

Aula extra para as escolas públicas

CORREIO BRAZILIENSE

Falta de professores obriga Secretaria de Educação a planejar um esquema de reposição. Calendário sai esta semana

Julianna Sofia

Da equipe do Correio

Depois de um mês enfrentando a falta de professores, 15 mil alunos da rede pública de ensino do Distrito Federal vão ter de recuperar o tempo perdido assistindo a aulas nos feriados e em turnos inversos (quem estuda de manhã terá reposição à tarde e vice-versa). Esta semana, o secretário de Educação, Antônio Ibañez anuncia o esquema de recomposição do calendário letivo de 1997, que foi prejudicado pela carência de seis mil professores nos quadros da Fundação Educacional do Distrito Federal (FEDF).

De acordo com o diretor-executivo da Fundação, Jacy Braga, os conselhos escolares serão convocados a colaborar no levantamento das necessidades de reposição de cada centro de ensino. "A escola e os pais de alunos vão negociar a melhor forma de se fazer isso", disse Braga.

Ele acrescenta que o calendário de reposição variará de acordo com o aluno, a série e a escola. "Poucos alunos ficaram completamente sem aula. Alguns não tiveram, por exemplo, aula de Matemática e o professor de História aproveitou e deu o dobro de aulas", detalhou o diretor-executivo,

que não soube precisar quantos estudantes ficaram sem ir à escola por falta completa de professor.

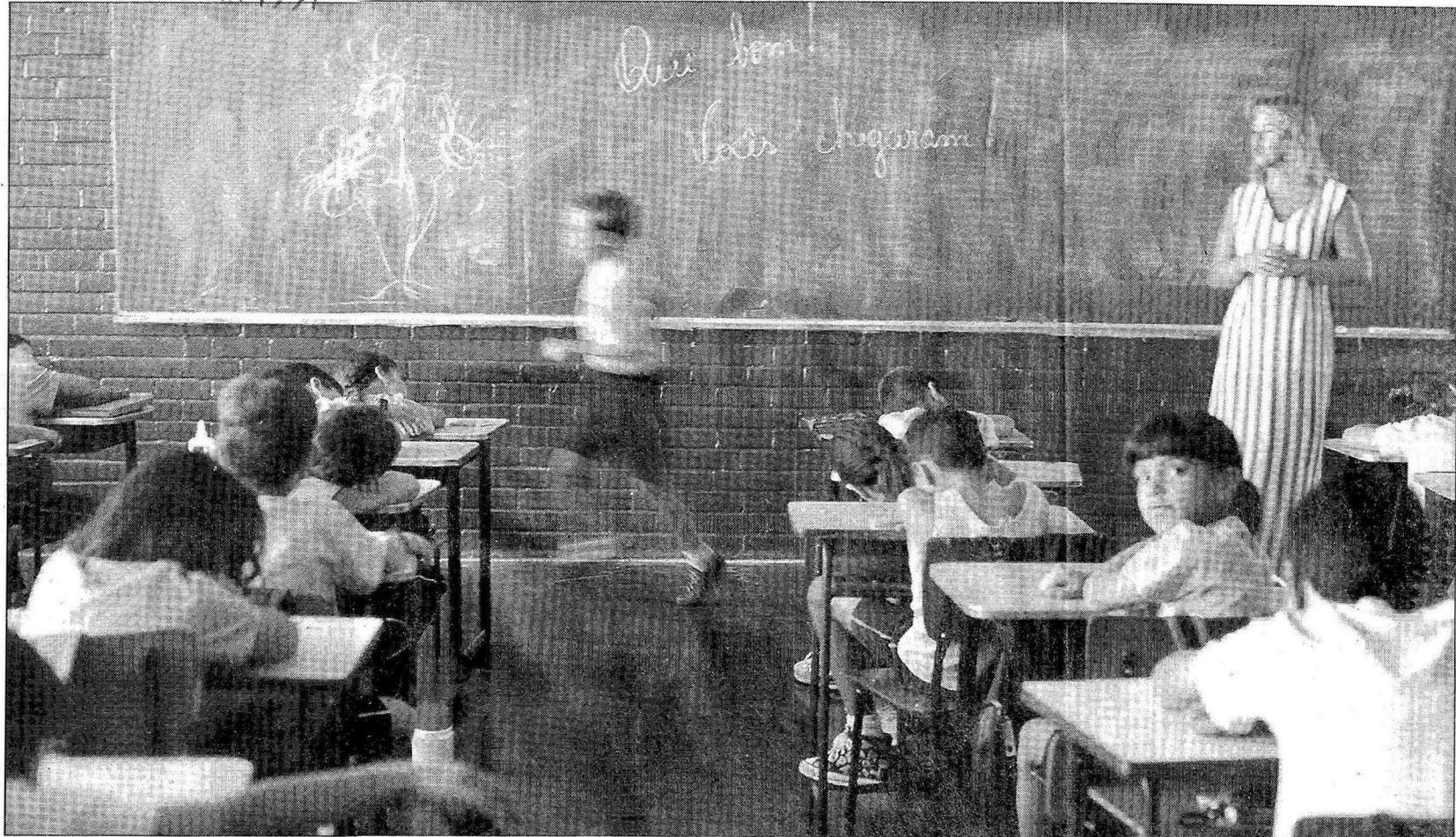
Segundo ele, o problema da falta de professores já foi quase completamente solucionado. "De 8 de fevereiro até ontem (sábado) foram contratados 4,1 mil profissionais com carga horária de 20 horas", afirmou. Somente sábado, 600 professores se apresentaram à FEDF para a contratação. A previsão é de que hoje mais mil professores compareçam à Fundação.

Para garantir que os professores comecem a dar aula imediatamente, a FEDF adotou uma medida emergencial para fugir da burocracia. Mesmo os professores concursados estão assinando acordos temporários até que o trâmite normal de contratação seja concluído. Nos contratos definitivos, válidos para os convocados após aprovação em concurso, o professor tem direito de adiar o começo dos trabalhos por 90 dias.

Durante a semana, adianta Braga, continuam as contratações, que serão uma rotina ao longo de todo o ano. "Em algumas áreas, como Matemática, Português, Química, Física e Biologia, temos de continuar insistindo", disse o diretor-executivo. No caso de Português e Matemática, o

Wanderlei Pozzembom

24 MAR 1997



A falta de interesse em algumas disciplinas e a carga horária grande em outras provocaram a carência na oferta de professores e a reposição de aulas

problema da escassez de professores se deve ao grande volume de carga horária exigida. "Todo mundo tem muito mais aula dessas matérias do que de outras", esclareceu.

Já os professores de Química, de Física e de Biologia são poucos devi-

do à falta de interesse dos profissionais por essas áreas. "Esse é um problema que ocorre no país inteiro".

Braga criticou a atitude do Ministério Público do Distrito Federal em notificar a FEDF por causa da falta de aula que atingiu os 15 mil alunos.

A Promotoria de Justiça de Defesa da Infância e da Juventude do Ministério Público obteve na Vara da Infância e da Juventude uma notificação que obriga a Fundação a normalizar as aulas dos alunos da rede pública em um prazo de cinco dias,

a contar de sexta-feira.

"Não fomos procurados em momento nenhum pela Vara para discutir esse assunto", argumentou. "Eles devem desconhecer que não se contrata no serviço público em um estalar de dedos", continuou.